

SÍNDROME DILATAÇÃO GÁSTRICA-VOLVULO

CURTI, Carlos Éverton

OLIVEIRA, Cláudio Roberto de (Co-Autor)

CESCHINI, Fabiano Cunha (Co-Autor)

WILSON, Robert (Co-Autor)

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

SAMPAIO, Renato Linhares (Orientador)

Docente do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

Dentre as diversas patologias que compõem o quadro de abdome agudo dos cães, a dilatação gástrica seguida de torção, conhecida como síndrome de dilatação gástrica - vôlvulo (DGV) se destaca pela gravidade com que afeta algumas raças destes animais. O primeiro relato de um caso semelhante foi feito há mais de 90 anos na França e as causas desta entidade patológica ainda continuam sendo um enigma para a ciência veterinária. A análise de alguns estudos retrospectivos demonstra que a grande maioria dos animais afetados são de raças de grande porte, principalmente aquelas que apresentam o tórax desenhado em um linha mais profunda que a do abdome. Dentre as raças citadas como predispostas destacam-se o Dogue Alemão, São Bernardo, Borzoi, Pastor Alemão e Setter Irlandês. No Brasil o Fila Brasileiro figura como uma das raças mais prevalentes, sugerindo que os dados referentes às raças acometidas são influenciados pela distribuição geográfica dos animais citados. A manifestação geralmente é aguda, podendo levar o animal a óbito poucas horas após o início dos sintomas por complicações relacionadas principalmente ao sistema circulatório. Em virtude da sua gravidade, a síndrome DGV requer um diagnóstico rápido e preciso para que as medidas terapêuticas sejam eficientes. Como agravante, muitas das complicações dependem de uma intervenção cirúrgica de emergência como medida terapêutica, o que eleva o risco de vida do paciente em estado crítico. Assim, o estudo da patofisiologia da DGV torna-se imprescindível na prática clínica, auxiliando na rapidez do diagnóstico e no estabelecimento de medidas terapêuticas específicas.

e-mail: carlosevertoncurti@bol.com.br